

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

| <b>DISCIPLINA:</b><br>EDUCAÇÃO AMBIENTAL   |
|--|
| <b>EMENTA</b>  |
| Esta abordagem, inserida no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, orientará as atividades relacionadas aos sistemas de gestão e controle ambiental. Descreveremos, aqui, temas e conceitos importantes para que você alcance o conhecimento básico em relação à Educação Ambiental.   |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <b>AULA 1 À AULA 6</b><br>VÍDEO 1 AO VÍDEO 4   |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• MATOS, T. P. P. de, BATISTA, L. P. P. de, PAULA, E. O. de. Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil. VI Congresso Nacional de Educação. 2021.</li><li>• _____. ICMBio. Educação Ambiental. Disponível em: <a href="https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html">https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html</a>. Acesso em: 12 mai. 23.</li><li>• _____. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p. : il. ; 23 x 26 cm. Vários colaboradores. ISBN 978-85-60731-01-5 1. Educação ambiental – Brasil. 2. Educação básica – Brasil. I Título.</li></ul> |

| <b>DISCIPLINA:</b><br>A DIDÁTICA E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  |
|---|
| <b>EMENTA</b>   |
| “Não basta ter domínio de um conhecimento para saber como ensiná-lo”. Expressões como esta destacam a importância da didática: a forma como o professor proporciona a aprendizagem para seus alunos e como a interação entre eles interfere no conhecimento produzido. Nesta disciplina você está convidado a compreender diversos processos de intervenções e orientações pedagógicas com enfoque na Educação Ambiental. Seja bem-vindo a ela! |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <b>AULA 1</b><br>PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM<br>SUPERANDO A VISÃO INGÊNUA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL<br>O EDUCADOR AMBIENTAL<br>MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  |
| <b>AULA 2</b><br>MACROTENDÊNCIA DE LONGA TRADIÇÃO<br>MACROTENDÊNCIA CRÍTICA<br>EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA –<br>EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL<br>OBJETIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA   |
| <b>AULA 3</b><br>METODOLOGIA DE PROJETOS<br>PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL  |

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA-DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
NOSSO PROJETO MUNDO - PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA

**AULA 4**

NOSSO PROJETO MUNDO: QUINTA E SEXTA ETAPAS  
NOSSO PROJETO MUNDO: SÉTIMA E OITAVA ETAPAS  
NOSSO PROJETO MUNDO: NONA ETAPA QUAIS RESULTADOS ESPERADOS?  
ALCANCES DO NPM-EA  
AVALIAÇÃO DO PROJETO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOVAS AÇÕES

**AULA 5**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ONGS AMBIENTALISTAS  
RECURSOS E PRÁTICAS UTILIZADAS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 6**

MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO  
INVERTENDO A FORMA DE ENSINAR  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)  
APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)

**BIBLIOGRAFIA**

- BERENHNS; M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LIBÂNEO; J. C. Prática educativa, pedagogia e didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

**DISCIPLINA:**

CONSERVAÇÃO E MANEJO DA BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**EMENTA**

Nesta disciplina vamos discutir alguns conceitos importantes e necessários para entender como devem ser realizados os manejos da biodiversidade a fim de obter resultados positivos na manutenção e recuperação de ambientes degradados por diversas atividades humanas. Os conceitos abordados nos acompanharão em outros momentos, portanto, será muito interessante dominá-los para que seja possível entender futuramente algumas decisões tomadas em planos de manejo para a conservação da biodiversidade. Eles também nos ajudarão no entendimento das relações existentes entre os vários componentes de um mesmo ecossistema e de ecossistemas diferentes, pois, quando tratamos da biodiversidade, estamos nos remetendo a um número imenso de inter-relações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O ESTUDO EM NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO  
PADRÕES EVOLUTIVOS E FONTES DE ENERGIA  
BEM-ESTAR HUMANO E CONSERVAÇÃO  
ESTUDO DE CASO

**AULA 2**

AMBIENTES FRAGMENTADOS, METAPOPULAÇÕES E EXTINÇÕES  
CRESCIMENTO POPULACIONAL

LIMITES POPULACIONAIS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 3**

TEIAS ALIMENTARES E NÍVEIS TRÓFICOS  
SUCESSÃO DE ESPÉCIES  
PRODUTIVIDADE NOS ECOSSISTEMAS  
ESTUDOS DE CASO

**AULA 4**

SUCESSÃO ECOLÓGICA  
MECANISMOS E TESTES DE SUCESSÃO  
RESTAURAÇÃO AMBIENTAL  
ESTUDO DE CASO

**AULA 5**

HETEROGENEIDADE AMBIENTAL E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES  
FRAGMENTAÇÃO E MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO  
BIOGEOGRAFIA DE ILHAS, PADRÕES DE DIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS  
ESTUDOS DE CASO

**AULA 6**

ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE  
ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS EM TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO  
MANEJO INTEGRADO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS  
ESTUDOS DE CASO

**BIBLIOGRAFIA**

- SANTILLI, J. A proteção legal aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. In: AZEVEDO, C. M. do A.; FURRIELA, F. N. da (Org.). Biodiversidade e Propriedade Intelectual, 2001. p. 51-68
- WILSON, E. O. (Org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

**DISCIPLINA:**

RECURSOS NATURAIS, ENERGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**EMENTA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS RELATIVOS AOS RECURSOS NATURAIS  
CONSEQUÊNCIAS DO USO DOS RECURSOS NATURAIS  
O EXTRATIVISMO E OS RECURSOS NATURAIS  
MANUTENÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DIANTE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**AULA 2**

ABORDAGEM ECOLÓGICA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO  
ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
CIDADES SUSTENTÁVEIS

**AULA 3**

MATRIZES ENERGÉTICAS

CENÁRIO MUNDIAL E NACIONAL DO MODELO ENERGÉTICO  
COMPARAÇÕES NUMÉRICAS DO CENÁRIO ENERGÉTICO  
PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA

**AULA 4**

PROBLEMAS COM O USO DA ENERGIA LIMPA  
IMPACTOS AMBIENTAIS PROVOCADOS PELAS DIVERSAS MATRIZES  
ENERGÉTICAS  
ESTRATÉGIAS PARA ECONOMIA E MENOR POLUIÇÃO  
TENDÊNCIAS FUTURAS PARA FONTES ENERGÉTICAS

**AULA 5**

ANÁLISE ENERGÉTICA  
ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO EFICIENTE PARA ENERGIA  
SOCIEDADE DE RISCO  
EXPLORAÇÃO, ECONOMIA E RISCOS

**AULA 6**

TIPOS DE POLUIÇÃO  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS  
OS PRINCÍPIOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

**EMENTA**

Educar para a sustentabilidade ambiental faz parte do processo de formação da competência humana, para a conservação do meio ambiente e a ética ambiental, de modo que os indivíduos se tornem parceiros planetários e assim, conscientes e autônomos, tomam decisões no âmbito individual, coletivo e político, que possibilitem a minimização dos problemas ambientais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

MARCOS HISTÓRICOS NO PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889)  
MARCOS HISTÓRICOS NA REPÚBLICA (1889–DIAS ATUAIS)  
URBANIZAÇÃO – CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO  
O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

**AULA 2**

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE  
O BRASIL NOS CONTEXTOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO  
AMBIENTE  
CRESCIMENTO POPULACIONAL E A SOCIEDADE DE CONSUMO  
CONSUMISMO, CONSUMO SUSTENTÁVEL E EA

**AULA 3**

O MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS: FATORES E SUPORTES DA VIDA  
DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA  
DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS  
QUESTÕES AMBIENTAIS  
PAISAGEM TRANSFORMADA E DESASTRES AMBIENTAIS

**AULA 4**

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1980

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – SÉCULOS XX E XXI ES

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

#### **AULA 5**

PARADIGMAS DA SUSTENTABILIDADE E SEUS DESAFIOS

CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: CONTRIBUIÇÃO À SUSTENTABILIDADE

DESAFIOS MUNDIAIS DA SUSTENTABILIDADE: AGENDA 2030

A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ÂMBITO DA AGENDA 2030 – ODS 4

#### **AULA 6**

POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMULAÇÃO E IMPORTÂNCIA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A SUSTENTABILIDADE

#### **BIBLIOGRAFIA**

- AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial (Ensaio de geografia urbana retrospectiva). In: COETTI, Z. S. Terra livre 10: Geografia Espaço & Memória. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994, p. 23-78. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/113>.
- CARVALHO, J. M. de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SPOSITO, E. S. Glossário de geografia humana e econômica. São Paulo: Unesp, 2017.

#### **DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

#### **RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

**AULA 2**

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

**AULA 3**

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

**AULA 4**

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

**AULA 5**

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO

**AULA 6**

FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

**DISCIPLINA:**

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**EMENTA**



A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO  
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA  
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

##### **AULA 2**

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS  
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO  
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

##### **AULA 3**

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)  
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE  
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:  
ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS  
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

##### **AULA 4**

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA  
AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS  
ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO PROFISSIONALIZANTE  
ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES  
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

##### **AULA 5**

EDUCAÇÃO ESPECIAL  
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
EDUCAÇÃO DO CAMPO  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

##### **AULA 6**

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE  
ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB



FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

**BIBLIOGRAFIA**

- EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf).
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

**DISCIPLINA:**

ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS

**EMENTA**

Neste material abordaremos a educação profissional e seus aspectos históricos. A formação do trabalhador brasileiro, conhecida como “educação profissional” é revista e revisitada no período de 1500 a 2017. Já as políticas educacionais voltadas para a educação profissional são analisadas de 1994 a 2017. A Educação Básica e o Ensino Médio, bem como a reforma do Ensino Médio em curso, também são contemplados neste estudo, uma vez que a educação profissional de nível médio faz parte da Educação Básica. O Ensino Médio e a formação técnica de nível médio constituem nossa maior preocupação, por isso sua ênfase aqui. A educação profissional tecnológica também é apresentada apenas para melhor contextualização da educação profissional como um todo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO COLONIAL  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO MONÁRQUICO  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: 1ª REPÚBLICA  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: ERA VARGAS  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: NOVA REPÚBLICA

**AULA 2**

POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITO, CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CICLOS DE POLÍTICA  
A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS  
EDUCAÇÃO BÁSICA E EP: POLÍTICAS, ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO  
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

**AULA 3**

ENSINO MÉDIO: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO  
FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE E/OU CONCOMITANTE PRONATEC, MEDIOTEC E SISUTEC  
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS DA SUA CONSTRUÇÃO

**AULA 4**

ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS: NA MODALIDADE PRESENCIAL E À

**DISTÂNCIA**

PROEJA: ACESSO AO ENSINO E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
FIC OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS  
PRONATEC EJA  
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL

**AULA 5**

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: POLÍTICAS, ESTRUTURA E  
ORGANIZAÇÃO  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: PNAES  
EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO BRASIL  
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES)  
FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

**AULA 6**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E  
CURRICULARES  
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES  
PERFIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E  
TECNOLÓGICA  
FORMAS DE REGULAÇÃO DO CURRÍCULO, IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NO  
TRABALHO DOS PROFESSORES

**BIBLIOGRAFIA**

- CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LACERDA, L. A. C. et. al. Economia brasileira. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAGO, L. A. C. do. Da escravidão ao trabalho livre: Brasil, 1500 a 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

**DISCIPLINA:**

MEIO AMBIENTE, SAÚDE PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA

**EMENTA**

Nessa disciplina vamos conhecer a Vila Ambiental, comunidade que tem área rural e urbana, com 10 mil habitantes, em um dos bairros da Cidade Saúde (80 mil habitantes). Com o exemplo da Vila Ambiental, vamos refletir sobre qualidade de vida, conhecer a política de saúde brasileira e sua interação com o meio ambiente e seu impacto na saúde das pessoas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PRIMEIROS PASSOS DA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA  
A MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE PELOS DIREITOS À SAÚDE  
A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ DE 1988  
AS LEGISLAÇÕES QUE REGULAMENTARAM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE  
A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

**AULA 2**

MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE  
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA SAÚDE PÚBLICA

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

**AULA 3**

VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO – VIGIAGUA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A CONTAMINANTES

QUÍMICOS – VIGIPEQ

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS – VSPEA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA  
– VIGIAR

OUTRAS ATUAÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

**AULA 4**

EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

INDICADORES DE SAÚDE

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO FECO-ORAL: DIARREIA

OUTRAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO FECO-ORAL: HEPATITE A E FEBRES  
ENTÉRICAS

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR CONTATO COM A ÁGUA

**AULA 5**

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETO VETOR: DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA E  
FEBRE AMARELA

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETO VETOR: MALÁRIA, DOENÇA DE CHAGAS E  
LEISHMANIOSES

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR GEO-HELMINTOS E RELACIONADAS COM A  
HIGIENE

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA BRASILEIRA

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA BRASILEIRA

**AULA 6**

HISTÓRIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

CONFERÊNCIAS MUNDIAIS E REGIONAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE  
AMBIENTES SAUDÁVEIS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

MÉTODO BAMBU

**BIBLIOGRAFIA**

- PAULUS JÚNIOR, A.; CORDONI JÚNIOR, L. Políticas públicas de saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-19, dez. 2006.
- ROQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736 p. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/linhado-tempo>. Acesso em: 30 nov. 2018
- SILVA, J. A. da. Curso de direito constitucional positivo. 40. ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. São Paulo: Malheiros, 2017.

**DISCIPLINA:**

ECOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

**EMENTA**

O homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente. Porém, a partir de uma visão de integração, surge a necessidade de se implementar cada vez mais a educação ambiental nas escolas e nas comunidades. Com vistas a fornecer subsídios que possam fortalecer essa integração, surgiu a necessidade de criação deste material, como

uma base, um apoio à realização de atividades teórico-práticas em educação ambiental. Com um apanhado geral de conceitos, leis, relatórios e bibliografias específicas da área, inúmeras características e problemáticas ambientais são apresentadas aqui como forma de promover uma atuação ambiental responsável, visando garantir qualidade de vida às gerações futuras, por meio da educação ambiental.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE I  
RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE II  
FORMAÇÃO DAS CIDADES  
DESCASO AMBIENTAL  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

##### **AULA 2**

HISTÓRICO AMBIENTAL  
CLUBE DE ROMA  
CONGRESSO DE TBILISI - 1977  
RIO 92

##### **AULA 3**

SEÇÃO I: DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS  
SEÇÃO II: CONSERVAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO

##### **AULA 4**

SEÇÃO III: FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS GRUPOS SOCIAIS  
SEÇÃO IV: MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

##### **AULA 5**

ECOPEDAGOGIA  
O QUE É SUSTENTABILIDADE?  
SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIO INTERDISCIPLINAR  
ECOFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE  
VAZIO

##### **AULA 6**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

##### **AULA 7**

APRENDIZAGEM DO SER HUMANO ATRAVÉS DO MEIO AMBIENTE  
CORRENTES TRADICIONAIS  
CORRENTES MAIS RECENTES

##### **AULA 8**

PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO HOMEM  
OBJETIVOS E METODOLOGIA  
METODOLOGIA APLICADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

##### **AULA 9**

RANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

TEMAS TRANSVERSAIS  
FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

**BIBLIOGRAFIA**

- copedagogia: educação e meio ambiente [livro eletrônico]/Livia Lucina Ferreira Albanus, Cristiane Lengler Zouvi. – Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)

**DISCIPLINA:**

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NA ERA DIGITAL

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CULTURA E POLARIDADE  
A PERSPECTIVA DO MÉTODO CIENTÍFICO  
O CAMINHO PARA UMA NOVA ÉTICA  
UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O AVATAR COMO CENTRO DO UNIVERSO

**AULA 2**

COMO CHEGAMOS A ESTE NEGÓCIO DE SUSTENTABILIDADE  
PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO OU INOVAÇÃO?  
O MERCADO DA SUSTENTABILIDADE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E NOVAS TECNOLOGIAS

**AULA 3**

ENERGIA E MEIO AMBIENTE  
ENERGIA E RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS  
POLÍTICAS PARA SUPERAR A POBREZA ENERGÉTICA  
TECNOLOGIAS E FONTES DE ENERGIA  
TECNOLOGIA INSPIRADORA

**AULA 4**

GOVERNANÇA PÚBLICA  
PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL  
PRINCIPAIS LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL  
GESTÃO AMBIENTAL: CASO NATURA  
PARTICIPAÇÃO POPULAR

**AULA 5**

ESTUDO E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL  
LICENCIAMENTO AMBIENTAL  
AUDITORIA AMBIENTAL  
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**AULA 6**

IMÓVEIS INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS  
CIDADES INTELIGENTES  
TECNOLOGIA APLICADA À SUSTENTABILIDADE RURAL  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE  
TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE PROJETOS AMBIENTAIS

**DISCIPLINA:**

| ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL  |
|---|
| <b>EMENTA</b>   |
| Nesta disciplina, além de outros assuntos, teremos uma visão geral do que é a Avaliação de Impacto Ambiental e seus principais componentes. Estudaremos que impacto não é somente dano ao meio ambiente e que locais não industrializados, e até mesmo cada um de nós, individualmente, contribui para este impacto no planeta.   |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <b>AULA 1</b><br>ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS AO MEIO AMBIENTE<br>IMPACTOS AMBIENTAIS<br>AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)<br>RECUPERAÇÃO AMBIENTAL   |
| <b>AULA 2</b><br>ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS<br>CONAMA<br>PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES AMBIENTAIS PARA A AIA<br>LICENCIAMENTO AMBIENTAL BRASILEIRO  |
| <b>AULA 3</b><br>ESTUDOS AMBIENTAIS<br>ANÁLISE DE RISCOS (AR)<br>PLANOS AMBIENTAIS<br>RELATÓRIOS AMBIENTAIS   |
| <b>AULA 4</b><br>ETAPAS DO ESTUDO AMBIENTAL<br>IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS<br>ESTUDOS DE BASE<br>PREVISÃO DOS IMPACTOS  |
| <b>AULA 5</b><br>ATRIBUTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS<br>MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS<br>AVALIAÇÃO DE RISCOS<br>PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL   |
| <b>AULA 6</b><br>ANÁLISE TÉCNICA<br>PARTICIPAÇÃO PÚBLICA<br>TOMADA DE DECISÃO<br>APÓS A APROVAÇÃO DO EIA/RIMA   |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>OKAWA, C. M. P.; POLETO, C. Gerenciamento de recursos hídricos. In: POLETO, C (Org.). Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Rio de Janeiro: Interciência, 2014, p.1-25.</li><li>RACHWA, M. F. G. et al. Uso e manejo da terra e aspectos pedológicos na avaliação de serviços ambientais. In: PARRON, L. et al. Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do bioma Mata Atlântica. Brasília, 2015, p. 101-108.</li><li>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina dos de Textos, 2013.</li></ul> |